

Receita de desperdício

Luís Osvaldo Grossmann

Da equipe do **Correio**

O Ministério Público está preocupado com a Unidade de Radioterapia e Oncologia Clínica do Hospital de Base, que atende a 130 pacientes por dia no tratamento contra câncer. Uma série de recomendações foi encaminhada ao secretário de Saúde, Jofran Frejat, para que sejam sanadas as irregularidades do setor.

Os problemas estão sendo investigados desde 1998 pela Promotoria de Justiça de Defesa da Saúde (Prosus), com base em reclamações de pacientes da Unidade de Radioterapia sobre a falta de medicamentos. Em dezembro do ano passado, o Ministério da Saúde realizou uma auditoria na Unidade de Radioterapia e Oncologia Clínica e constatou que, apenas entre 21 de julho e 15 de dezembro de 1999, foram desperdiçados mais de R\$ 40 mil em medicamentos.

O atendimento aos pacientes é realizado à tarde, mas os medicamentos preparados pela manhã, com a dosagem específica para cada paciente. A direção do HBDF explica que, muitas vezes, os pacientes não têm condições de ir ao hospital para

receber a medicação. O que não é utilizado é jogado fora. Para a promotora Kátia Christina Lemos, da Prosus, "isso é um exemplo de má administração". Kátia quer saber "de quem é a culpa". A Prosus pediu ao Ministério da Saúde nova auditoria na Unidade de Radioterapia para que seja calculado o tamanho exato do prejuízo.

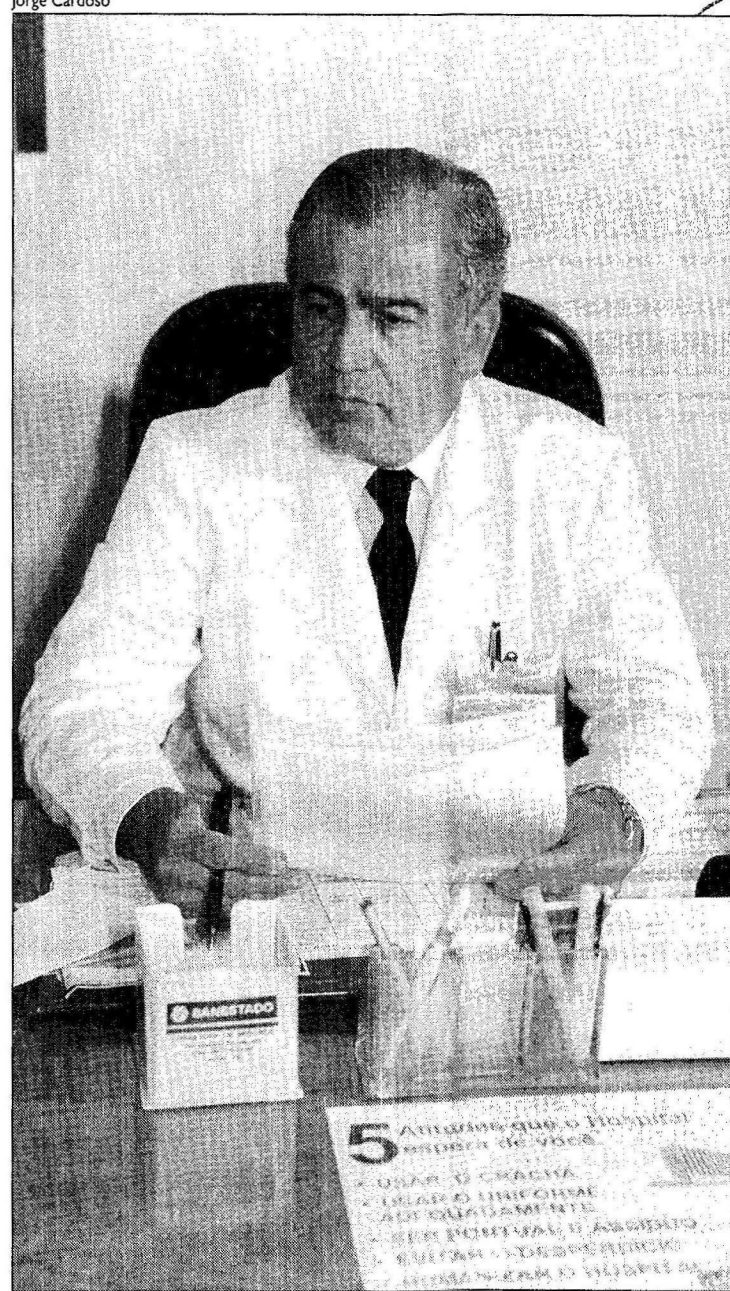
Os problemas não param por aí. A Comissão Nacional de Energia Nuclear (Cnem), que faz o controle de todas as unidades de radioterapia hospitalar do país, realizou uma inspeção no HBDF no ano passado. Pelo relatório, que também faz parte da investigação da Prosus, "as instalações físicas necessitam reformas urgentes, visando um atendimento aos pacientes com as condições mínimas físico-funcionais e de higiene requeridas".

Em uma inspeção feita ainda em 1997, a Cnem chegou a cogitar o fechamento da Unidade de Radioterapia. No ano passado, o funcionamento da unidade foi condicionado a adoção das medidas descritas pela Comissão. "As medidas já estão sendo tomadas", afirma o secretário de Saúde, Jofran Frejat, garantindo que tomou providências antes

mesmo de receber as recomendações da Prosus. Houve problemas, no entanto. Um dos aparelhos que deveriam ser trocados, um simulador de tratamento, teve três licitações anuladas por indícios de superfaturamento. Está partindo para a quarta licitação.

Apesar dos percalços, o diretor do HBDF, Aluísio Toscano França, acredita que em 120 dias os novos aparelhos já estarão no hospital. O problema maior, diz o diretor, está na reforma da Unidade de Radioterapia. "A Fundação Oscar Niemeyer não autorizou porque o hospital é tombado. Eles dizem que, para reformar, temos que fazer dois novos andares, mas as verbas dão só para um. Caso a Fundação não ceda, vamos ter que fazer um 'puxadinho' no hospital. Não é o ideal, mas resolve", explica Aluísio França.

A Prosus espera receber, em 30 dias, cópias das providências adotadas pela Secretaria de Saúde. A Promotoria pode, também, transformar a Investigação Preliminar em uma Ação Civil Pública por improbidade administrativa. Além da responsabilidade pela má administração, a Prosus quer que todos os prejuízos sejam ressarcidos.



Aluísio França, diretor do Hospital de Base: 'puxadinho' resolve